

PIBID E MONITORIA DE CURSO DE EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS DIFERENTES NO PRIMEIRO CONTATO NA SALA DE AULA

Autor: Thiago Marinho da Silva; Co-autor: Fernanda Patrícia Ribeiro Silva; Orientador: Cristina Bongestab Miranda Poza

Universidade Estadual da Paraíba,
Thiago.marinho12@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca destacar a importância dos diferentes contextos de ensino em sala de aula, com ênfase ao ensino da língua espanhola, através da observação do aluno-professor em diferentes ambientes educacionais, com objetivo de ressaltar pontos semelhantes e divergentes no processo de ensino e aprendizagem do idioma/disciplina. Foram levantadas questões comumente encontradas pelos profissionais em seu primeiro contato com a sala de aula, com alunos, instituições e realidades diferentes e suas exigências no que se refere ao ensino da língua espanhola. O presente trabalho busca demonstrar a importância da experiência em sala de aula para o profissional da educação, assim como diferentes experiências educacionais podem se desdobrar em vários aspectos relevantes para o educador em seu primeiro contato com a classe. Foram observados dois ambientes distintos: o curso de extensão em espanhol, realizado na Universidade Estadual da Paraíba, UEPB e o PIBID (Programa de institucional de bolsas de iniciação a docência), realizado na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Professor Raul Córdola, no 1º ano do ensino médio, ambos na cidade de Campina Grande - PB, através da ótica do mesmo profissional, atuante nos dois locais observados, com diferentes mecanismos e didáticas de ensino, com algumas adaptações ao contexto educacional de cada turma, trazendo um relato de experiência elencando pontos negativos e positivos nos dois contextos, a fim de contribuir com possíveis melhorias que possam auxiliar profissionais da educação em seu primeiro contato com a sala de aula. Este artigo pretende partir de um relato de experiência de um único aluno-professor, que se depara em contextos de ensino diferentes, buscando relatar seus primeiros contatos com a sala de aula em ambientes distintos.

Palavras-chave: Experiência, ensino, aluno-professor.

Introdução

A formação de docentes para atuar na educação básica é instruída por meio do ensino superior, através dos cursos de licenciatura plena. Existem diferentes concepções e entendimentos no que se refere à formação de professores. NÓVOA (1992) salienta que a formação de professores tem ignorado o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar” com “forma-se”. Tal perspectiva pode ser aplicável quando levamos em consideração as experiências exigidas durante a graduação no que se refere a experiência que o aluno precisa adquirir durante esse processo.

Nos cursos de licenciatura plena. São ofertadas disciplinas de estágios, onde os alunos da graduação cursam na metade do curso ou, dependendo da instituição, um pouco mais adiante. O estagio poderá ser um agente contribuidor na formação do aluno-professor, no entanto não será o suficiente, pois o aluno estará em contato apenas com uma realidade e com varias teorias adquiridas



na graduação, para fazer contraste uma com a outra e começar a por em pratica sua formação docente. ANDRADE (2005) deixa claro que ter domínio do conteúdo e possuir as técnicas, teorias e manejos de aprendizagem não são suficientes. Para que esse aluno-professor possa estar mais preparado é preciso que o mesmo possa adquirir essas experiências em diferentes contextos. A própria instituição pode oferecer devidos programas para esse aluno-professor possa estar iniciando sua prática docente.

Os programas que utilizamos para relatar este artigo são o PIBID (programa institucional de bolsas de iniciação a docência) e a monitoria do curso de extensão de idiomas, mais precisamente de língua espanhola. O estudante submetido a esses contatos com a sala de aula irá se deparar com diferentes realidades na qual encontrará pontos positivos e negativos em ambas. Sabemos o quão importante é a primeira vivencia de um aluno-professor com a sala de aula. Esse primeiro contato pode fazer com que esse licenciando, que estará iniciando a suas práticas docentes, possa expor suas ideias e relacionar as teorias com a realidade escolar e, conseqüentemente, com a educação.

É importante relatarmos alguns pontos no que se refere aos ambientes onde as aulas de língua espanhola são ministradas. No PIBID as aulas acontecem em uma escola, todas as sextas com uma turma de ensino médio do 1º ano. Efetivamente matriculados na disciplina têm 22 alunos, no entanto, apenas 18 assistem às aulas regularmente, alunos esses com uma faixa etária dentre 15 a 18 anos. Onde os mesmos estão tendo seu primeiro contato com a disciplina de língua espanhola. No curso de extensão de língua espanhola as aulas acontecem nas quintas, na universidade. Temos um total de 10 alunos matriculados no curso de extensão, no entanto apenas 8 frequentam as aulas. Esses alunos por já começaram, cursam ou são concluintes de um curso superior. O curso de extensão ministrado pelo aluno-professor é de nível 3, ou seja, os alunos já tem um breve conhecimento da língua espanhola.

Um dos principais objetivos desse estudo é informar, aos alunos-professores que estão iniciando a docência, sobre algumas praticas educativas que eles podem e devem saber antes de iniciar suas praticas em sala de aula e os impactos das mesmas sobre sua pratica e vida pessoal e profissional. Para isso usamos como base as experiências de um aluno-professor que ministra aula de língua espanhola nos dois ambientes já citados.

Sobre uma pratica educativa que já faz parte do trabalho desse aluno-professor, estamos de acordo com Zabala (1998) que entende a pratica do professor como algo fluido, fugaz, difícil de limitar com coordenadas simples, e além do mais complexo já que nela se manifesta múltiplos





fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, e que assim, não significam receitas prontas e acabadas, elas envolvem dimensões relacionadas à rotina, a formação do professor observando-se o contexto de complexidade e diversidade na qual se inserem.

Tais contextos trazem realidades e metodologias diferentes, pois se chocam devido as suas disparidades, que são muitas. Visando que, em ambos ambientes são ministrado a mesma disciplina, o ensino de língua espanhola, e pelo mesmo aluno-professor. Uma das aulas é ministrada em um curso de extensão de espanhol nível III, da Universidade estadual da Paraíba e outra numa turma de 1º ano (primeiro ano) do ensino médio na Escola Estadual de Referência em Ensino de Médio e fundamental professor Raul Cordolá.

Metodologia

Em ambas as turmas são utilizados materiais didáticos, Livros de língua espanhola. É com base nesses livros que as aulas são ministradas. No PIBID é usado o livro *Gente Joven 1*, livro esse para uma turma iniciante. O livro vem acompanhado de um cd de áudios das atividades do livro, no entanto não é utilizado em sala de aula por falta de computador, caixas de áudio, projetor e cabos que a escola não disponibiliza. O aluno-professor é o único que tem acesso a esse livro, pois a escola não disponibiliza livros didáticos de língua espanhola para os alunos. Na turma do PIBID as aulas são preparadas e ministradas por três alunos de graduação onde os menos são observados pela professora coordenadora do PIBID da escola. Visto que os alunos estão tendo seu primeiro contato com a disciplina. O livro *Gente Joven 1* foi escolhido pelos licenciandos juntamente com a professora coordenadora do PIBID da universidade. Em sala de aula este livro pode ser complementado pelos graduandos, agregando a ele novos textos que auxiliem na aula.

No curso de extensão de língua espanhola, o livro utilizado é o *Vía rápida*, livro esse que é composto por duas partes, *Cuaderno de ejercicios* (cardeno de exercícios) e *libro del alumno* (livro do aluno). Vem acompanhado de dois cd's de áudios que auxiliam nas aulas e acompanham os livros. Todos os alunos tem acesso a todo conteúdo do livro *Vía rápida*, mas só é trabalhado em sala de aula os capítulos 6 e 7. Visto que o curso tem duração de quatro meses e não podemos utilizar ele por completo, então se estuda apenas a parte voltada para o nível do curso (nível 3). Como a universidade disponibiliza equipamentos como projetor e cabos, o nosso aluno-professor fica responsável de levar um computador para as aulas, quando o mesmo deseja trabalhar com os meios multimodais. No curso de extensão de língua espanhola a aula preparada e ministrada por um único professor, o mesmo usa o livro *Vía rápida* como guia para suas aulas. O livro foi escolhido





pelo professor coordenador do curso de extensão de língua espanhola juntamente com os alunos que fazem parte desse programa de extensão como professores.

No primeiro caso, no PIBID, o professor usa o livro como guia para as aulas. No entanto os alunos não têm acesso a esse livro, pois a escola não disponibiliza o livro utilizado pelo professor para os alunos e nem outro tipo de livro didático de espanhol. No segundo caso os alunos do curso de extensão de língua espanhola, tem acesso ao livro e esse material didático serve como apoio tanto para o professor quanto para os alunos.

Os livros utilizados são bem completos para as ambas as turmas, mas sempre a complemento desses livros com outros que o aluno-professor leva para dinamizar a aula. Pois o mesmo vê o livro como uma ferramenta auxiliadora para as aulas e não como o único recurso para ser utilizado. Textos, imagens ou vídeos quando necessário e se possível para o desenvolvimento e melhorias das aulas.

Resultados e discussões

No que se refere às dificuldades e contratempos que passam os licenciandos no início de sua formação docente e sobre como essas dificuldades podem justificar um caminho que leva a descrença, ao desengano, a falta de desejo nas questões com a profissão, Cavaco (1995) afirma:

Os professores no início de carreira não têm o domínio cognitivo das estruturas profissionais, nos seus diferentes níveis, o que os incita a tomar o mundo profissional tal como é, ou parece ser, mais do que rebelarem-se contra ele, a oporem-lhe outros possíveis, diferentes ou até antagônicos. (p.165)

Uma importante questão na formação inicial e continua de alunos-professores é que eles percebem que saber o conteúdo é importante, mas não é suficiente. Os aspectos didáticos, metodológicos e o domínio de conteúdos parecem ter uma importância maior para aqueles que estão iniciando a prática pedagógica. Na perspectiva de Fiorentini (1995), a maneira na qual compreendemos e aprendemos os conteúdos irão influenciar na seleção e elaboração do saber escolar, e de certo modo, na forma como conduziremos nossas aulas. . Nessa concepção, os alunos ao adentrarem na universidade devem ser inseridos em situações e condições de ensino que contemplem a junção das disciplinas pedagógicas e específicas, enxergando assim um ensino mais completo.

Este domínio profundo do conhecimento é fundamental para que o professor tenha autonomia intelectual para produzir o seu próprio currículo, constituindo-se mediador entre conhecimento historicamente produzido e aquele o escolar reelaborado e relevante



socioculturalmente a ser apropriado/construído pelos alunos. (FIORENTINI, SOUZA JR. E MELO, 1998, p. 316).

Um ponto negativo que desmotiva o professor, mas precisamente o de língua espanhola, são as dificuldades de estabelecer o ensino da língua espanhola em alguns estados do Brasil como obrigatório. Visto que existe uma lei, (lei 11.161/05) assinada pelo ex-presidente do Brasil Luis Inácio Lula da Silva, no ano de 2005 que obriga o ensino da língua espanhola em todas as escolas públicas de ensino médio do Brasil. O não cumprimento dessa lei desmotiva não só aqueles que estão iniciando a sua prática docente, mas também todos os professores de língua espanhola. Como se não bastasse essa situação outro problema que surge é a reforma do ensino médio, que já não ver o ensino da língua espanhola e outras disciplinas como obrigatórias.

Em relação ao ensino da disciplina de língua espanhola (também vista como língua estrangeira) na escola e no curso de extensão podemos ressaltar alguns pontos positivos que a mesma vai oferecer aos indivíduos que estão sujeitos a ela. O filósofo alemão Schopenhauer (2009) diz que o aprendizado de uma língua estrangeira modifica o pensamento do indivíduo como um todo, além do conhecimento do idioma, traz também um enriquecimento intelectual, ampliando e aperfeiçoando nossos conceitos e opiniões, proporcionando um melhor entendimento para outras coisas, com isso o autor afirma que “*não aprendemos palavras apenas, mas adquirimos conceitos*”. (Schopenhauer, 2009, p. 151.).

Durante as aulas ministradas nesses diferentes tipos de programas (PIBID e curso de extensão em língua espanhola) podemos vivenciar e desenvolver nossas competências e habilidades nas práticas docentes em diferentes contextos, realidades e ambientes. Desse modo, podemos construir e aprimorar técnicas consolidando uma metodologia de ensino/aprendizagem em diferentes contextos adaptando-as para cada situação. Sabendo que a formação de professores é algo contínuo. Ter o domínio de conteúdos é importante, porém não o suficiente para adquirir a experiência necessária para atuar como o mediador de conhecimento dentro da sala de aula.

Conclusões

A pesquisa é compreendida como mais um recurso para aquele estudante da graduação que estará iniciando a docência, ou seja, que terá seu primeiro contato com a sala de aula. Pois a mesma trata de realidades/contextos diferentes. São utilizadas metodologias distintas, numa ótica de um mesmo profissional/professor que trás seu relato para desenvolver e/ou ampliar mais os conhecimentos daqueles que ainda não possuem a experiência necessária/suficiente.



Analisando a experiência de iniciação a docência desse professor da licenciatura de Letra em habilitação em Espanhol, podemos encontrar importantes contribuições para a reflexão sobre a formação nos cursos de licenciatura, seja ele em qualquer área. Os relatos apontam aspectos relacionados à aprendizagem da docência que podem oferecer suportes para um enfoque diferenciado na formação profissional dos professores.

Vemos o aluno que esta iniciando a docência como um mediador, como aquele que irá proporcionar para seus futuros alunos uma base de conhecimento. Para isso, entende-se que esse formando deve ter em mente que todos os contextos de âmbito escolar são distintos, sejam elas escolas, públicas ou particulares, cursos de extensão de idioma numa universidade ou até mesmo uma escola de línguas. Não é apenas o lugar que fará o docente mudar sua ótica sobre o que ensina ou será ensinado, mas sim a metodologia usada pelo mesmo. Pois mesmo que o conteúdo seja o mesmo sempre haverá algumas especificidades que não irá servir para determinado contexto que aquele aluno-professor deseja inserir. É preciso adaptar determinados conteúdos para as situações distintas. Há uma preocupação em estabelecer uma sequência didática a fim de levar o estudante a se desenvolver como professor.

A formação do professor é uma proposta em construção, exigindo dos professores formadores uma competência delineada para o perfil de um professor da educação básica: uma postura investigativa, que, ao conhecer a realidade/contexto, possa agir de forma consciente e crítica para transformá-la e se transformar.

Nesse sentido, a pesquisa pode ser entendida como um instrumento que poderá ajudar o professor no seu desenvolvimento profissional e na construção de uma autonomia emancipatória. Todavia também é necessário responsabilizar a instituição formadora no sentido de, nem sempre, oferecer as condições necessárias, como os programas mencionados neste artigo, para todos aqueles que desejam iniciar a docência.

Dessa maneira os professores formadores possam desenvolver-se. A instituição formadora precisa ter uma política de formação continuada para seu corpo docente, uma proposta que tenha como base o trabalho em equipe, sustentada por um conhecimento teórico-metodológico que leve a refletir e a pesquisar sobre como e por que formar o professor. Em síntese, reafirma que a universidade precisa ultrapassar a perspectiva certificatória e assumir uma postura mais solidária e mais comprometida com a escola básica e com o professor que se faz cotidianamente dentro dela.

Referências



AINCIBURU, M.C; AINCIBURU, M.C; MIQUEL, L. . Vía rápida Curso intensivo de español Cuaderno de ejercicio. Editora: Difusion Centro de Publicacion y Publicaciones de Idiomas, S.L, 2011.

AINCIBURU, M.C; RODRÍGUEZ, V. G; MÉNDES, A. N; TAYEFEH, E; VÁQUEZ, G. Vía rápida Curso intensivo de español Libro del alumno. Editora: Difusion Centro de Publicacion y Publicaciones de Idiomas, S.L, 2011.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

ARIJA. A, E; SALLÉS. M. M; BAULENAS. S. N. Gente joven 1 Curso de español para jóvenes Libro del alumno. Nueva edición. Editora: Difusion Centro de Publicacion y Publicaciones de Idiomas, S.L. 2014.

BRASIL. **Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Publicada no Diário Oficial da União nº151, em 08 de agosto de 2005, s. 1, p.1.

CAVACO, M. H. Ofício do Professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. Porto Editora, 1995, p.155-191.

FIORENTINI, D. & SOUZA e MELO, G.F. Saberes Docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos In: GERALDI, C. (org). Cartografia do Trabalho Docente: Professor(a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado da Letras, ALB, 1998, p. 316.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SCHOPENHAUER, A. Sobre as linguagens e as palavras. In; **A arte de escrever**. Tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2009.

ZABALA, Antonio, **A prática educativa: como ensinar** , trad. Ernami F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.